

Geral

SAÚDE

Perto de seis milhões de brasileiros maiores de 18 anos — quase 5% da população do País — sofrem do drama da impotência sexual, uma situação que pode levar ao desespero ou até ao suicídio.

Mas o que pouca gente sabe é que "todo tipo de impotência tem cura", segundo explicou o médico Roberto Tullii, secretário geral do II Simpósio Internacional sobre Impotência

Sexual Masculina, que se realiza desde ontem, em São Paulo. Há três tipos de tratamento para a impotência, enumeram os médicos: o clínico — que costuma resolver cerca de 60% dos

casos; o psicoterapêutico (muitas vezes realizado paralelamente ao clínico); e o cirúrgico, que envolve próteses semelhantes às da ponte de safena para os problemas cardíacos. Mas outro participante do II Simpósio,

o argentino Enrique Crespo, avisa que a boa educação sexual também é fundamental para prevenir a impotência. Esse drama tem suscitado também falsas esperanças com trágicas conseqüências.

Impotência, drama nacional.

A impotência sexual ataca de cinco a seis milhões de brasileiros maiores de 18 anos, o que corresponde à cerca de 8 a 10% da população dessa faixa. Mas o que é esse fantasma, que assusta e atrapalha a vida de tanta gente? As dúvidas a respeito são quase tantas quanto o número de preconceitos e bobagens que se falam sobre o tema. Mas a primeira coisa que a população deve saber é que "todo tipo de impotência tem cura", conforme explicou ontem o especialista Roberto Tullii, no II Simpósio Internacional sobre a Impotência Sexual Masculina, em São Paulo.

O tratamento clínico resolve 60% dos casos e os demais podem ter solução através de cirurgias, seja por meio de vascularização ou, em último caso, de prótese. A boa educação sexual também é fundamental para prevenir o problema, na opinião do especialista argentino Enrique Crespo, um dos convidados do simpósio.

Principais causas

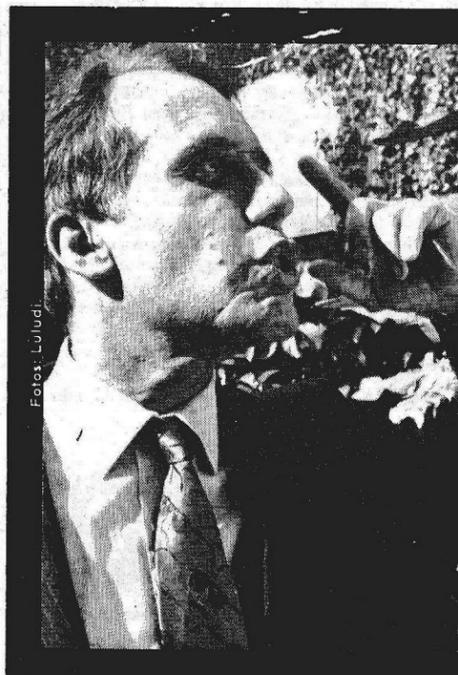
Impotência é uma situação que provoca a incapacidade de satisfação e realização de uma relação sexual entre duas pessoas, causada por perda de ereção ou ereção interrompida do pênis, ou por ejaculação precoce, isto é, o homem ejacula e perde a ereção antes de penetrar na vagina ou imediatamente após a penetração. Segundo Tullii, essa situação está diretamente ligada à descarga de adrenalina no sangue, provocada por stress. Ela pode ser de origem orgânica ou psicológica. Ao contrário do que se acreditava, as causas orgânicas são predominantes. A relação era de 70% de causas orgânicas para 30% de psicológicas, mas com o advento da Aids as causas psicológicas aumentaram 15%, em decorrência do medo de contrair a doença.

Alguns fatores predispõem ou colaboram diretamente para o surgimento da impotência. O álcool, dependendo da dosagem em função de cada organismo, pode ser uma causa. O médico Roberto Tullii afirmou que uma pessoa que consome em média cinco doses de bebida por dia seguramente terá problemas de impotência. "Um drink pode liberar, mas quando a pessoa bebe mais pode haver uma inibição central. O dramaturgo William Shakespeare já dizia em sua obra que o álcool aumenta a libido, mas compromete a potência", citou Tullii. O fumo também predispõe à impotência, caso o indivíduo fume mais de dez cigarros ao dia. As drogas são outro fator que leva à impotência, seja por serem vasoconstritoras, como a cocaína, ou por diminuírem a quantidade de esperma e levarem à infertilidade, como a maconha — continua o especialista.

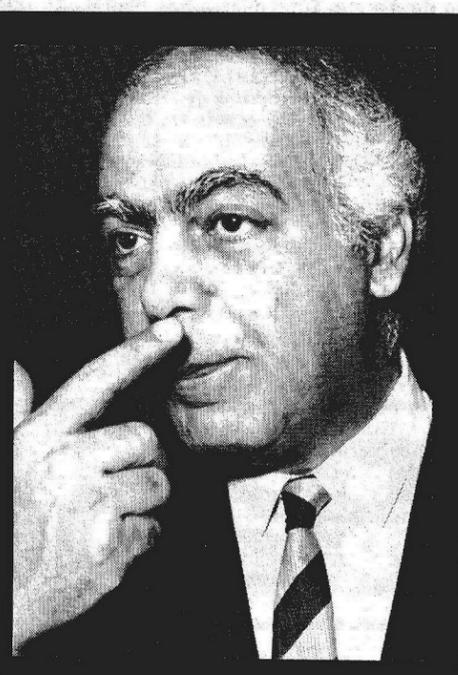
Infertilidade, aliás, não é sinônimo de impotência, nem a provoca. No mesmo caso estão a masturbação e as relações sexuais diárias, que não afetam em nada o desempenho masculino na relação sexual. Outro mito absurdo é o de que pessoas que realizaram a vasectomia — cirurgia simples no homem, com finalidade anticoncepcional — ficam impotentes. É o mesmo caso da esterilidade: o homem não perde a potência, ejacula normalmente, apenas seu esperma é infértil, isto é, ele não pode ter filhos. Os casos de varicocele, ou varizes no testículo, tampouco afetam a potência do pênis.

Perigo na noite

Um cuidado que as pessoas afetadas pela impotência devem ter é em relação a profissionais inescrupulosos ou leigos que prometam cura através da papaverina (veja matéria abaixo). Essa substância é usada



Roberto Tullii (à esquerda): o tratamento clínico resolve 60% dos casos. O argentino Enrique Crespo (ao centro): a boa educação sexual é fundamental. César Nahoum (à direita): a histamina é a grande esperança.



com êxito no tratamento de alguns tipos de impotência, mas deve ser administrada por profissional competente, com controle absoluto do uso e posologia, principalmente. O dr. Roberto Tullii contou um caso trágico ocorrido na semana passada. Um rapaz de 18 anos recebeu uma injeção de papaverina no pênis. Ela provoca a ereção por 40 a 50 minutos, quando usada na dose correta. Doses maiores provocam o priapismo, ou ereção prolongada. Ocorre que, após três horas de ereção contínua, o corpo do pênis começa a sofrer de falta de oxigenação, e após doze horas a lesão nos nervos pode ficar irreversível. Foi o que aconteceu com o rapaz, que acabou tendo uma gangrena, e perdendo quase a totalidade do pênis. A situação é tão mais trágica na medida em que, mesmo que realize uma prótese corretiva, ele perdeu a sensibilidade da região.

Essa injeção fatal foi administrada em um motel da cidade, e há denúncias de que outros dois motéis oferecem esse "serviço" a seus clientes. Só poderão ser tomadas medidas de contenção desse absurdo caso os prejudicados assumam a denúncia. Apesar de que os preconceitos caíram muito depois que a imprensa começou a divulgar informações sobre a impotência, ainda é difícil que um homem assuma publicamente sua condição de impotente, o que permite que tais abusos continuem a prejudicar a vida de muitas pessoas.

Custo alto

Apesar de ser um assunto com graves conseqüências na vida dos implicados, e de ser tratado no Brasil desde 1975 pelo pioneiro professor Mário Degni, presidente do II Simpósio, a impotência não é reconhecida pela Previdência Social, que chega a considerar a prótese peniana como um caso de cirurgia estética. Isso impede que muitos pacientes tenham acesso à cirurgia, pois só a prótese usada no Brasil, chamada semi-rígida, custa Cz\$ 90 mil, e o custo final da operação, nos casos mais simples, chega a Cz\$ 200 ou Cz\$ 250 mil, o que a torna impossível para o brasileiro médio, sempre às voltas com a inflação — de dinheiro e de problemas.

Lenora Matteucci

A psicoterapia conscientiza

Embora para os médicos as causas da impotência sexual sejam "predominantemente orgânicas" (veja matéria de abertura) a psicóloga Maria Cecília de Senna, com 11 anos de experiência no diagnóstico e terapia de homens com esse problema, é taxativa: ansiedade e tensão são alguns dos estados emocionais que podem agravar a impotência, ou até provocá-la.

A psicoterapeuta não hesita em considerar também — no que novamente diverge dos médicos especialistas — que as "causas psicogênicas ou emocionais" superam os motivos puramente orgânicos para a impotência. Nas causas indicadas por Maria Cecília de Senna não se incluem apenas problemas conjunturais, de ordem econômica e social, que podem afetar o estado emocional de um indivíduo, mas também conflitos psicológicos mais profundos, como traumas e fobias, muitas vezes adquiridos ainda na infância ou adolescência. "É o caso, por exemplo, daquele indivíduo que perde uma pessoa muito importante em sua vida, e que se recusa a gostar de alguém novamente, ou a sentir prazer", afirma a psicóloga.

A competição que existe em nossa sociedade também pode levar o indivíduo a acreditar que só a realização material pode lhe trazer uma realização pessoal, diz Maria Cecília: "Então, o indivíduo começa a desenvolver uma hiperatividade e não tem muita chance de lidar com o lado emocional, chegando ao stress", observa. "Al ele percebe que não conquistou nada e cai num vazio, provocando uma mudança em seu comportamento. E isso sem dúvida vai ter conseqüências em sua vida sexual."

A maioria das pessoas que apresentam qualquer conflito interno acaba somatizando-o de alguma forma, culminando com a impotência sexual. Maria Cecília enfatiza que, ainda hoje, é muito difícil para o homem assumir sua impotência, pela própria estrutura machista da sociedade ocidental. "Geralmente, ele encara o problema como

cansaço, fraqueza, excesso de trabalho. Quando começa a ficar mais freqüente, pode recorrer a rituais de umbanda e macumba, aos chás, guaraná em pó."

Maria Cecília observa que o mau relacionamento entre os casais também é um fator muito importante, porque muitas vezes eles não conseguem manter uma relação como imaginam — e falta erotismo ou atração. A mulher também pode vir a sofrer pressões psicológicas de um parceiro impotente. "Muitas vezes, a mulher não tem consciência do problema e acaba se inibindo e achando que não é mais atraente, que o parceiro não a deseja mais ou que ele tem uma amante. E isso vai fazer com que ela fique pouco à vontade no próximo encontro", analisa Maria Cecília. Por isso, em sua opinião, é necessário que o casal mantenha um diálogo aberto.

São também as mulheres que, em geral, tomam a iniciativa de procurar um médico ou um psicólogo quando percebem o problema. "O homem ainda tem muito preconceito e teme passar por humilhações e, mesmo, perder a parceira. Já a mulher preocupa-se mais com o aspecto afetivo do que propriamente com o sexual".

Lenice Simião

A histamina, uma esperança.

Médicos andrologistas e pesquisadores brasileiros estão a um passo de atestar a eficiência de uma substância que, dizem, poderá resolver a impotência sexual: a histamina, há muito conhecida dos médicos porque está presente em várias partes do organismo humano, inclusive no cérebro. Neste, a ação da histamina ainda não foi bem definida, mas pesquisas indicam que ela tem relação com os níveis de vigília — e, também, como controladora do hormônio LA da hipófise, que ativa a produção de testosterona (ou hormônio masculino) nos testículos.

A explicação é do dr. César Roberto Dias Nahoum, médico andrologista e endocrinologista que, há 14 anos, dedica-se ao

estudo da impotência sexual masculina. Nahoum, que vem pesquisando a histamina desde outubro do ano passado, ao lado de especialistas de Campinas, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro, afirma que é cedo ainda para assegurar a eficácia da substância, mas os testes que foram feitos em mais de 100 pessoas, entre voluntários e pacientes, já mostraram que a histamina reproduz a ereção normal no indivíduo: "Nessa pesquisa pioneira, acreditamos que a histamina é a substância que leva o pênis à ereção, pelo resultado imediato que obtivemos ao aplicá-la diretamente no pênis de pacientes. A histamina age como mediador químico no corpo cavernoso do pênis, que é o músculo responsável pelo relaxamento e contração", explica o médico.

A perigosa papaverina

Além dos inofensivos filmes eróticos, banheiras de hidromassagem, piscinas, teto solar, sauna, espelhos por toda parte e luzes especiais, alguns motéis da cidade têm incluído entre seus sofisticados equipamentos mais um "serviço", desta vez muito perigoso: a injeção de papaverina, uma droga derivada do ópio, de ação vasodilatadora, oferecida como a mais nova "fórmula mágica" para acabar com a impotência sexual masculina. E, nesses motéis, a oferta invariavelmente vem acompanhada de uma garantia: a de que o problema é resolvido instantaneamente, sem nenhuma conseqüência para a saúde.

Mas essa não é a verdade, e o caso é "gravíssimo", alerta o médico Alfredo Donis Romero, um cirurgião vascular especializado no tratamento da impotência, que está cuidando de três pacientes que usaram a papaverina. "Dois desses pacientes, um de 28 e outro de 32 anos, depois do dano causado pela droga, precisaram colocar prótese peniana, feita de silicone com fios de prata, o último recurso nesses casos", diz o médico. E ele adverte: "Esses três homens ainda tiveram sorte, porque logo procuraram ajuda médica. Mas aqueles que estão usando a papaverina indiscriminadamente poderão correr o risco de uma gangrena no pênis".

Segundo Romero, que ouviu os relatos dos pacientes, os motéis considerados mais sofisticados na cidade estão oferecendo a droga a aqueles que tiverem problemas de ereção. "E, nesses locais, existem até 'enfermeiros' que injetam a droga no pênis sem nenhuma idéia da dose correta. O homem, então, passa a ter ereções prolongadas, que podem durar dias. Depois de cerca de quatro horas de injeção, a droga provoca dores, já que há falta de oxigenação nos tecidos", explica o doutor Alfredo.

Segundo ele, há no País entre 6 e 8 milhões de homens vítimas da impotência sexual, um filão considerável para ser explorado por "pessoas inescrupulosas". "Mas esses homens precisam saber que toda impotência é curável, que existem centros especializados nesses tratamentos e que não devem se deixar levar por soluções milagrosas que só vão acarretar problemas sérios de saúde", diz ele, citando entre esses "produtos milagrosos" os "cremes eróticos", que podem causar irritação local, e os chás também oferecidos em motéis. "Os cremes e os chás não são tão problemáticos, mas se a pessoa está bem não precisa deles. Se os usa, é sinal de que existe alguma falha na sua vida sexual."